Base Nacional Comum Curricular: tensões e desafios

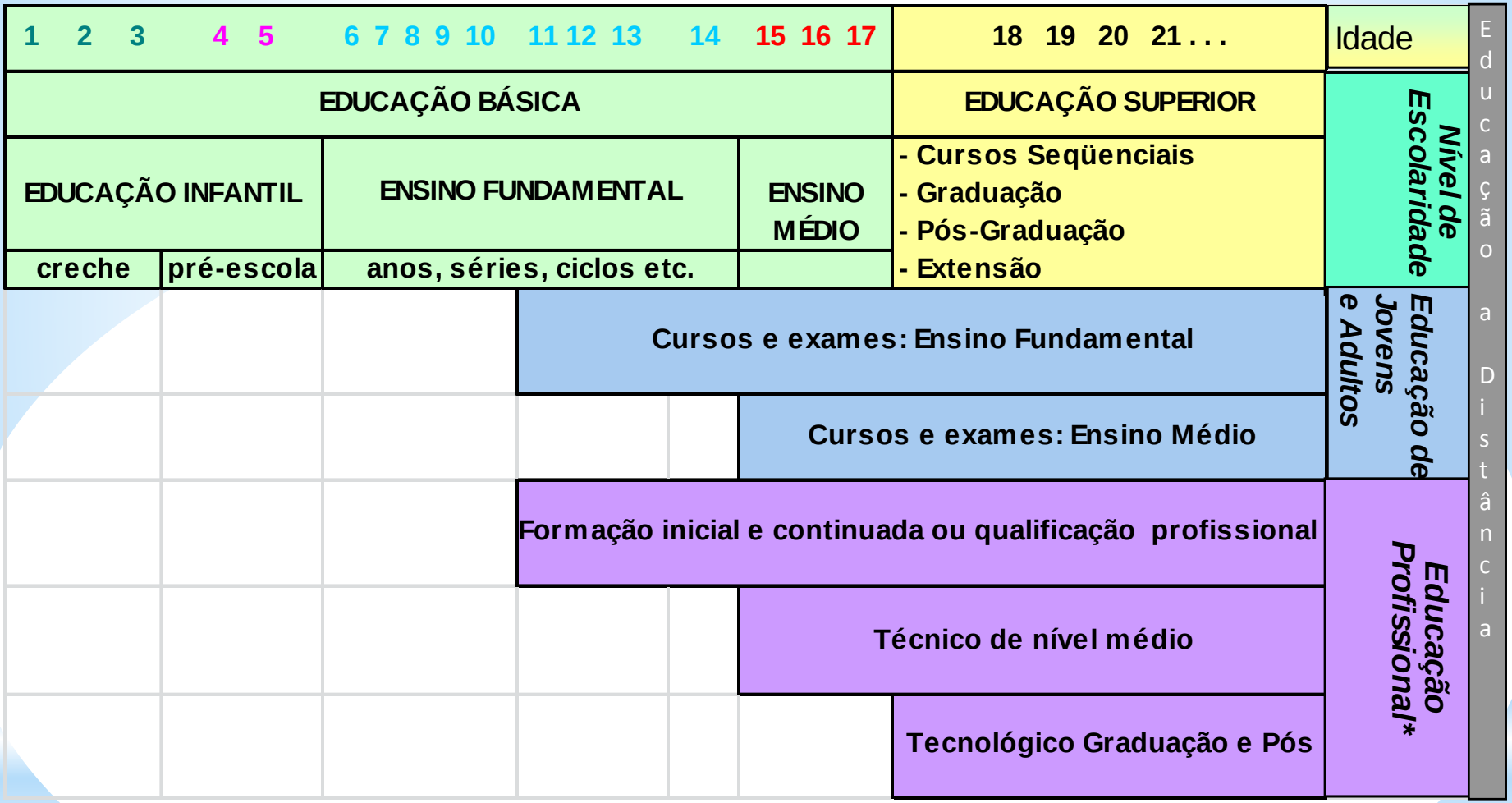
X Seminário Nacional
2017

movimento sócio-educativo
Educar em Tempos Difíceis

Sumário

* Educação brasileira: realidade e desafios
* Currículo e a formação humana
* Base Nacional Comum Curricular

Estrutura da Educação Nacional



Observações:

***** Vide Emenda Constitucional nº. 59/2009 (educação obrigatória dos 04 aos 17 anos)

* Vide Lei nº. 11.741/2008, que altera dispositivos da LDB sobre Educação Profissional e Tecnológica, em especial a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

"A educação básica é um conceito mais que inovador para um país que por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação da organização escolar. Resulta daí que a educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio o seu acabamento, e é uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes. A educação básica torna-se um direito do cidadão à educação e um dever do estado em atende-lo mediante oferta qualificada. E tal o é por ser indispensável, como direito social,.."

(Jamil Cury)

Educação Infantil

* 90,5 % das crianças de 4 a 5 anos (4.860.330 matrículas/2015)
* 500 mil crianças de 4 a 5 anos fora da pré-escola
* 67,6 % das crianças de 4 a 5 anos (4.346.240 matrículas/2001)

* 30,4 % das crianças de 0 a 3 anos (3.510.818 matrículas/2015)
* 13,8 % das crianças de 0 a 3 anos (1.944.405 matrículas/2001)
* A taxa dos 25% mais pobres é de 21,9% de crianças na creche e dos 25% mais ricos de 52,3% de crianças na creche (2015)

Ensino Fundamental

- 97,7 % das crianças de 6 a 14 anos (26.162.919 matrículas/2015)
- 430 mil crianças de 6 a 14 anos fora do ensino fundamental
- 95,3 % das crianças de 6 a 14 anos (29.067.437 matrículas/2007)

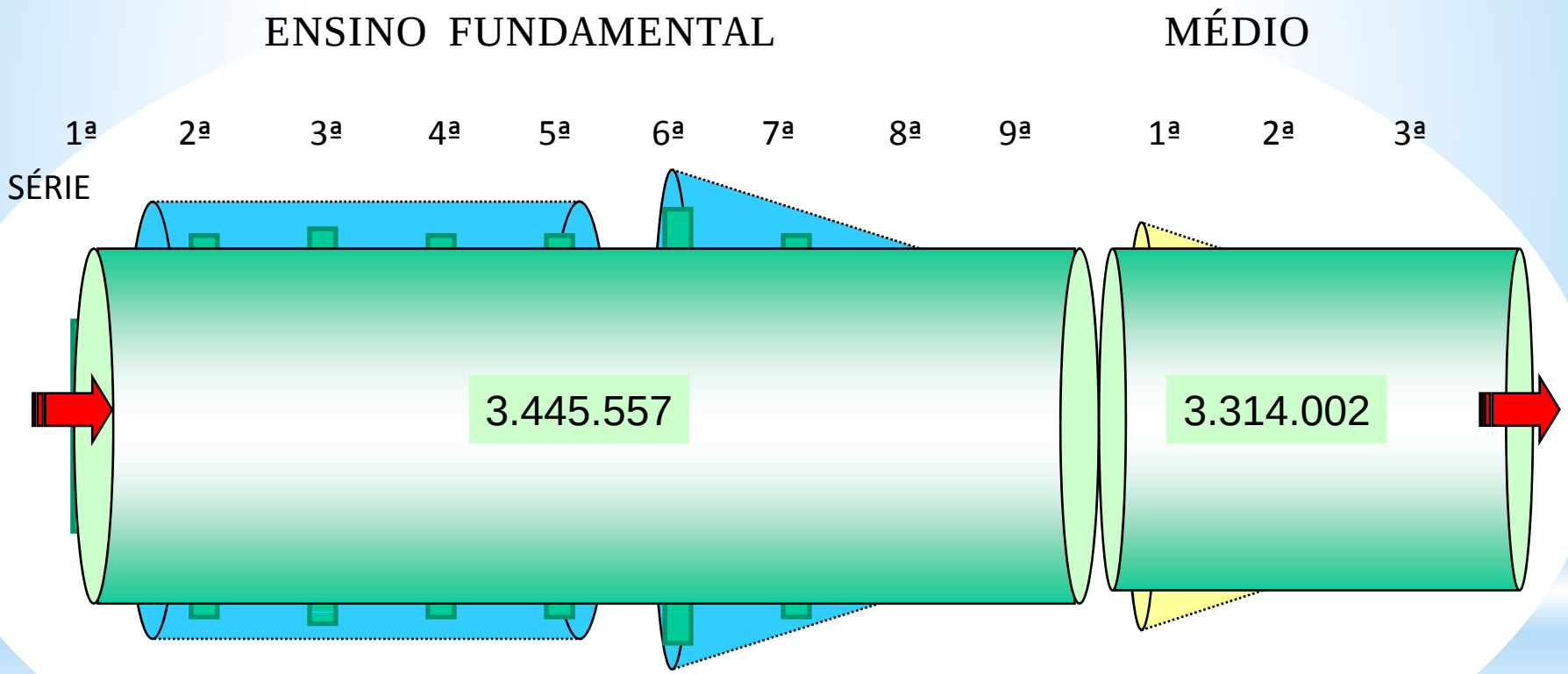
- 76 % de jovens de 16 anos de concluíram o Ensino Fundamental (2.321.138 matrículas/ 2015)
- 49,1% de jovens de 16 anos que concluíram o Ensino Fundamental (1.653.021 matrículas/2001)

Ensino Médio

* 84,3 % de jovens de 15 a 17 anos (8.289.598 matrículas/2015)
* 1,5 milhões fora da Escola
* 77,7% de jovens de 15 a 17 anos (7.820.469 matrículas/2001)

* 62,7% de jovens de 15 a 17 anos no Ensino médio (5.988.655 matrículas/2015)
* 41,2% de jovens de 15 a 17 anos no Ensino Médio (4.102.379 matrículas/2001)

Fluxo de Matrículas



ALUNOS											
2.266.667	3.749.503	3.899.503	3.884.405	3.820.698	4231.765	3760.732	3.365.933	3.107.831	**3.283.076**	**2.535.908**	**2.176.547**

Currículo = Currere (latim)

*Currículo

ato de correr e percurso

(caminho, trajetória e ampliação de possibilidades)

*Curral

corrida de animais para um lugar cercado

(direcionamento, competição e confinamento)

Disputa de significados do currículo escolar

- Conjunto de experiências, vivências e atividades na escola convergentes para objetivos educacionais.

- Conjunto prescritivo, grade ou matriz curricular, ou seja, da divisão em disciplinas e os conteúdos trabalhados por elas

- *“Por currículo se entende as sínteses de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos)” (Alba, 1991)*

- *“Representação da cultura no cotidiano escolar” (Pedra, 1997)*

- *“Conjunto de todas as experiências e atividades de aprendizagem, incluindo as disciplinas” (Mazetto, 1997)*

- *“Um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas na sala de aula e na escola” (Vasconcelos, 1999)*

- *“Conjunto de todos os saberes que entram na escola, que são organizados ou não. É também curricular a parte metodológica e de avaliação” (Veiga Neto, 2002)*

- *“Conjunto de saberes e experiências que os alunos precisam adquirir e/ou vivenciar em função de sua formação” (Sacristan, 2004)*

"*O currículo pode ser compreendido como a seleção dos conhecimentos e das práticas sociais historicamente acumulados, considerados relevantes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pedagógica definida coletivamente e na qual se explicitam as intenções de formação, bem com das práticas escolares que deseja realizar com vistas a dar materialidade a essa proposta*" (SILVA, 2012).

“O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.”

(Antônio Flavio Moreira)

“Nenhum vento sopra a favor, de quem não sabe para onde ir.”

(Lucius A. Sêneca)

“Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: como se deve fazer para atingir determinado objetivo, o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo. Diz respeito, pois, ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados.”

*

(Demerval Saviani)

Formação humana

* Escola de tempo integral

* Formação integral

“omnes, omnia, omnino "– educar todos, em todas as coisas, de uma forma total".

(Comenius / 1592-1670)

"Portanto, a educação integral do homem, a qual deve cobrir todo o período da educação básica..., é uma educação de caráter desinteressada que além do conhecimento de natureza e da cultura envolve a forma estética, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que eles são em si mesmo, sem outro objetivo que o relacionar-se com eles."

(Dermeval Saviani)

Base Nacional Comum Curricular

* O que é?
* Como está sendo construída?
* Disputa/discordâncias (conceituais e práticas)
* Fundamentos e estrutura da versão atual
* Desafios para implantação

O que é ?

A Base Nacional Comum Curricular é *um documento de caráter normativo* que define o *conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais* que *todos os alunos* devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (MEC)

* O que deve ser prescrito no documento obrigatório?

* O que são e quais as aprendizagens essenciais? Conteúdos específicos, temas gerais, objetivos/expectativas/direitos de aprendizagem,conhecimentos,competências,habilidades?

* Quem define e como homogeneizar o que é essencial?

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá:

* Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas;
* Competências especificas de cada área e respectivos componentes curriculares;
* Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio.
* A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos da educação básica.

(MEC)

O que todo estudante deve **saber** e ser capaz de *fazer* na Educação Básica. Uma vez aprovada pelo CNE e homologada pelo ministro, será referência obrigatória na elaboração dos currículos de escolas públicas e particulares, em todo o Brasil. (MEC)

como está sendo construída?

* Em 2015, o I Seminário Interinstitucional para a elaboração da Base é realizado e reúne assessores e especialistas. A Portaria 592 institui a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da BNCC. Em outubro, tem início a consulta pública para a construção da primeira versão da BNCC com contribuições da sociedade civil, de organizações e entidades científicas.
* Em março de 2016, após 12 milhões de contribuições, a primeira versão do documento é finalizada. Em junho, seminários com professores, gestores e especialistas abertos à participação pública são realizados por todo o Brasil já para debater a segunda versão da BNCC. Em agosto, começa a ser redigida a terceira versão, em um processo colaborativo com base na versão 2.

* Os seminários estaduais aconteceram entre 23 de junho e 10 de agosto de 2016 e contaram com a participação de mais de 9 mil professores, gestores, especialistas e entidades de educação, encerrando o ciclo de consulta previsto para a segunda versão. Seus resultados foram sistematizados e organizados em relatório produzido por um grupo de trabalho composto por Consed e Undime, com base em análise realizada pela UnB.
* A segunda versão da BNCC foi examinada também por especialistas do Brasil e de outros países. Anexados ao relatório Consed/Undime, os pareceres analíticos desses especialistas foram encaminhados ao Comitê Gestor da Base Nacional Curricular Comum e Reforma do Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 790/2016.
* Entre outras atribuições, o Comitê Gestor é responsável pelas definições e diretrizes que orientaram a revisão da segunda versão, bem como pela indicação dos especialistas que redigiram a versão final que se apresenta neste documento.

* Agora, em abril de 2017, o MEC entregou a versão final (Educação infantil e Ensino Fundamental) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE irá elaborar parecer e projeto de resolução sobre a BNCC, que serão encaminhados ao MEC.

* **As audiências** organizadas pelo CNE (2017)

Região Norte	07 de julho	Manaus (AM)
Região Nordeste	28 de julho	Recife (PE)
Região Sul	11 de agosto	Florianópolis (SC)
Região Sudeste	25 de agosto	São Paulo (SP)
Região Centro-Oeste	11 de setembro	Brasília (DF)

Disputa/discordâncias (conceituais e práticas)

Relações

* A Base nacional comum curricular
* Politicas do governo atual
* Concepções de educação
* Interesses econômicos de determinados grupos
* Projeto de sociedade

Argumentos de um lado favorável

* Uma das razões do baixo desempenho dos alunos brasileiros em avaliações nacionais e internacionais é a ausência de indicações claras do que os alunos devem aprender para enfrentar, com êxito, os desafios do mundo contemporâneo.
* A adoção de uma Base Nacional Comum Curricular enfrenta diretamente esse problema. Ao indicar com precisão as competências que os alunos devem desenvolver e os conteúdos essenciais para seu desenvolvimento, a Base dará, às escolas e aos professores, clareza sobre o que seus alunos devem aprender - e o que devem ser capazes de fazer com esse aprendizado.
* Espera-se que a Base ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais e que possibilite o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo. Que seja também balizadora da qualidade da educação, isto é, da garantia do direito dos estudantes a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

* Elevar a qualidade do ensino em todo o Brasil, indicando com clareza o que se espera que os estudantes aprendam na Educação Básica. A Base tem o objetivo também de promover equidade nos sistemas de ensino, isto é, de promover o direito de aprendizagem da totalidade dos estudantes de todas as unidades da federação, de escolas públicas e privadas, do interior e das capitais, das zonas rurais e urbanas, das áreas nobres e das periferias das grandes cidades. Fará isso por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas do país, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

* A Base estabelece *conhecimentos, competências e habilidades* que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos *traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,* a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a *formação humana integral* e para a construção de uma *sociedade justa, democrática e inclusiva. (MEC)*

Argumentos de um lado crítico

"Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras“ (Anísio Teixeira)

* A BNCC não é necessária e não tem a capacidade de alterar a realidade da educação brasileira como proclamado pelos seus defensores.
* O objetivo real da BNCC é a homogeneização e padronização que está relacionada com os objetivos dos adeptos da supervalorização da avaliação de larga escala
* A BNCC tende a gerar um currículo mínimo, dificultar currículos criativos já existentes e diminuir o protagonismo dos professores e das unidades escolares
* A valorização de uma BNCC promove um reducionismo da educação escolar em favor de uma visão utilitarista do ensino

Documento da UFSC

* Trata-se de uma proposta pautada em práticas de centralização, gerenciamento e controle curriculares, cujos resultados, analisados por pesquisas realizadas em países que adotaram política semelhante (Estados Unidos, Austrália e Chile), já evidenciam sua fragilidade e risco para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano de um Estado nação.

* Na BNCC, são aviltantes e preocupantes: • A retomada de um modelo curricular pautado em competências, visão que ignora todo o movimento das Diretrizes Curriculares Nacionais construídas nos últimos anos e a crítica às formas esquemáticas e não processuais de compreender os currículos.

* • A concepção redutora desta BNCC sobre os processos de alfabetização e o papel da instituição escolar na educação das crianças, bem como uma visão instrumental dos conceitos de desenvolvimento, aprendizagem e linguagens a qual resultará em penosas implicações tanto para a Educação Infantil quanto para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE)

*Somos contrários, portanto, às ações e às políticas que poderão advir da adoção da BNCC, a saber:

• a padronização curricular que tem como fundamentos o lema " avaliar e punir" estudantes, escolas e professores;

• a adequação automática da formação docente aos itens da BNCC, restringindo a formação à dimensão cognitiva;

• a adoção de material didático previamente estabelecido em substituição à formação contínua dos profissionais da educação;

- a proposta de avaliação nacional de docentes da educação básica, a ser implementada pelo ENAMEB, que institui progressão em decorrência dos resultados dos exames e das notas dos estudantes

- o fortalecimento das avaliações nacionais censitárias em larga escala, cujos resultados servirão como base para avaliação, remuneração e controle do trabalho docente e enfraquecimento da autonomia dos professores;

- a Educação Infantil seja assumida como uma etapa escolarizante e preparatória para o ingresso no Ensino Fundamental; ,

Fundamentos e estrutura da versão atual

* Referenciada a aspectos da Constituição Federal, LDB, DCN
* Os conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências
* O compromisso com uma visão de educação integral
* Ancorada nos mencionados princípios éticos, políticos e estéticos preconizados nas DCN, a BNCC adota dez competências gerais
* estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade (atualmente da educação infantil e ensino fundamental)

Novos destaques da última versão

1.Ensino religioso foi excluído da terceira versão; MEC alega respeitar lei que determina que tema seja optativo e que é competência dos sistemas de ensino estadual e municipal definir regulamentação.

2.Conteúdo de história passa a ser organizado segundo a cronologia dos fatos

3.Língua inglesa será o idioma a ser ensinado obrigatoriamente; versão anterior da BNCC deixava escolha da língua a cargo das redes de ensino.

4.Conceito de gênero não é trabalhado no conteúdo; MEC diz que texto defende "respeito à pluralidade"

5.Texto aponta 10 competências que os alunos devem desenvolver ao longo desta fase da educação.
Uma delas é "utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética".
6.Toda criança deve estar plenamente alfabetizada até o fim do segundo ano; na versão anterior, o prazo era até o terceiro ano.
7.Educação infantil ganha parâmetros de quais são os "direitos de aprendizagem e desenvolvimento" para bebês e crianças com menos de seis anos.
8.Conteúdo do ensino médio não é alvo do documento; ele será abordado em texto específico aguardado para o segundo semestre.

Educação Infantil

* 6 (seis) Direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se)
* 5(cinco) campos de experiências (• O eu, o outros e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Oralidade e escrita • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)
* Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias.
* SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS PARA A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Obs: Esquecimento de que a grupo grande de crianças com 6 anos na educação infantil (devido a data de corte) e a BNCC define o ultimo grupo até 5 anos e 11 meses.

Ensino Fundamental

* Organizado nas 4 áreas do conhecimento e respectivos componentes curriculares

* São definidos as competências de áreas do conhecimento e as competências específicas de componente curricular

* Definidos em anos iniciais e anos finais e para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas por ano do 1º ao 9º.

* Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla por cada ano do ensino fundamental uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades.
* Os critérios de organização das habilidades descritos na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. A forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica.

Desafios para implantação

* Situação de crise ética,social,política e econômica do Brasil
* A situação calamitosa das escolas publicas brasileiras
* A desvalorização dos profissionais da educação
* A difícil realidade dos cursos de formação de professores
* Diversidade cultural, social, econômica e territorial
* Alta resistência e desconhecimento dos profissionais da educação do currículo organizado por competências adotadas
* A complexidade, amplitude e o hibridismo da legislação educacional brasileira

A implementação estará relacionada a grandes adequações por um longo tempo:

. Engajamento dos profissionais da educação

. Propostas curriculares dos sistemas e revisão dos projetos políticos pedagógicos unidades escolares

. Readequação da formação inicial e continuada de professores

. Elaboração de novos materiais didáticos

. Alinhamento das avaliação externa e de larga escala

Carlos Artexes Simões

artexes@gmail.com

55 021 972896605